

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

ÉCOS E NOTÍCIAS

Posse Judicial

Tomaram posse dos cargos de Juiz de Direito e Delegado do Procurador da Republica nesta Comarca, os srs. Drs. Alberto Souza Coutinho Osorio de Castro e Arnaldo Lança.

O «Povo Algarvio» cumprimenta suas Ex.ªs com tanto maior prazer quanto, se o novo Juiz de Direito vem precedido dos maiores encomios ás suas qualidades pessoais e de magistrado integerrimo, o novo Delegado conta um amigo em todos os tavienses que o conhecem. Sejam pois bem-vindos.

Manifesto geral de Gados

e animais de capoeira

Nos termos do decreto n.º 24.206 de 21 de Julho ultimo, as pessoas que, ás 0 horas do dia 31 de Dezembro possuíam ou tinham á sua guarda qualquer quantidade de gado cavalari (cavalos, éguas e crias); muar (machos mulas e adulescentes); asinino (machos fêmeas e crias); bovino (touro, bois, vacas e crias); caprino (bodes, capados, cabras e crias); ovino (machos, fêmeas e crias); suino (machos fêmeas e crias); e animais de capoeira como galos, galinhas, frangos, frangas, pintos, peruz, patos, pombos e coelhos, são obrigados a manifesta-los, de 1 a 15 de Janeiro, perante os regedores das freguesias onde os animais se encontravam naquele dia 31.

Os respectivos impressos serão fornecidos, gratuitamente, pelas referidas autoridades.

Aos que não cumpram o determinado no citado diploma ou façam falsas declarações, serão aplicadas as seguintes penas: por cada cabeça de gado grosso, 20\$00; por cada cabeça de gado miúdo, 5\$00 e por cada animal de capoeira, 1\$00.

Os funcionarios publicos, quando transgredirem, serão punidos nos termos do regulamento disciplinar.

Convem esclarecer que as declarações dos manifestantes não podem servir de fundamento a quaisquer efeitos tributarios, como é garantido pelo artigo 9.º do referido decreto 24.206.

Energia Electrica

Constou-nos que algum que gosa de certa influencia junto da Camara Municipal, tentou dissuadi-la do propósito que tinha em transformar a corrente electrica de continua para alterna.

Se isto é facto, só demonstra que essa pessoa é retrograda em extremo e talvez goste de andar ás escuras.

Também estamos convictos plenamente que a Camara não atenderá a semelhantes conselhos porque sabe perfeitamente que quanto mais tarde for feita a modificação da corrente, mais pesado se torna o numero de encargos.

E' o tal caso: se ontem era mau, hoje é pior e amanhã será péssimo.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Liceu Municipal

A CREAÇÃO dum Liceu Municipal em Tavira é um facto que se impõe pelo seu alto significado. Mas para que esse facto se transforme em realidade o que é necessário?

—Trabalhar! Não é com o aparecimento dum artigo semanalmente no «Povo Algarvio», que este assunto atinge o seu fim, pois que, se assim fosse, já de há muito esta bela aspiração estaria consumada.

Depende de todos vós tavienses, do vosso apoio moral ou material para que possamos levar a bom caminho esta obra de tão elevado alcance que iniciamos.

E' necessário darmos ás entidades superiores, de quem depende solucionar este problema, uma prova irrefutavel do nosso justo desejo.

Os interessados na organização dum Liceu Municipal em Tavira, que devem ser em numero elevado, não-de compreender, que não é com o comodismo característico de alguns homens da nossa terra, que isso se consegue. Não!

Porque a caminhar-mos como até aqui, desunidos nas próprias causas de interesse local, continuaremos eternamente a marchar, na retaguarda das demais localidades onde impera a-cima-de tudo, a força de vontade dos seus habitantes em as elevar e dignificar.

E' chegado o momento de dar-mos uma prova do nosso bairrismo, organizando, se necessário for, uma Comissão para ir perante o Governo, solicitar a criação do Liceu a que temos direito como o demonstrou, neste mesmo jornal, o ilustre professor sr. dr. António Manuel Almodovar, nosso presado conterrâneo.

Está mais que provado que, tudo o que de melhor se pode fazer em beneficio duma localidade, é sempre a resultante duma união conjugada pela boa vontade daqueles que nela vivem.

Portimão, sentindo como nós a necessidade duma escola secundária, não se deixou adormecer e, logo após a saída do decreto que cria e regula os Liceus Municipais, todos os seus filhos dilectos se acionaram, uma a uma, as dificuldades que iam sugerindo.

Como o Municipio não tivesse casa apropriada para a instalação do Liceu, o principal clube da terra num gesto altruista cedeu-lhe o belo edificio que estava ocupando a-fim-de evitar a morosidade ou a impossivel realização do seu sonho.

Já em Tavira alguém deu um passo em prol deste melhoramento que desde o seu inicio o «Povo Algarvio tem tomado a peito? Não!

A não ser o ilustre presidente da Camara, sr. Jorge Ribeiro, que junto dos Poderes Publicos, tem enveredado os seus multiplos esforços neste sentido, ninguém mais dos que habitam nestas pacatas margens do Séqua, tem tido essa preocupação aliás justa e digna limitando-se cada qual apenas a perguntar a um ou a outro amigo, á porta do café ou da farmácia, em ar de riso, o que há sobre o assunto.

Já o comercio citadino que é tambem quem amanhã pode vir a lucrar com isso sob todos os pontos de vista, demonstrou que dava o seu inteiro apoio a esta iniciativa?

Não!

Já as associações de classe e recreativas tentaram manifestar-se neste sentido?

Não!

Já aqueles que têm filhos ou a instrução de crianças a seu cargo e sabem quanto isso se torna dispendiosa lá fóra, tiveram essa preocupação?

Não?

Então como se há-de ver realizada uma obra em beneficio da qual nada se tem feito?

Como sabe o Municipio se pode ou não contar com o numero de alunos que a lei estipula para esse fim se os interessados ainda não disseram nada?

E temos vivido assim até aqui talvez devido á pequenez do meio. Lá longe há tavienses que jamais esquecem aquele solo sagrado da terra que os viu nascer e, a todo o momento, aneiam pelo seu desenvolvimento progressivo.

Temos um belo exemplo no nosso Ex.º colaborador sr. Justino Augusto, que, a-pesar-da distancia que o separa do seu torrão natal, logo que viu no nosso numero tratar-se da questão da criação dum Liceu Municipal, não só veio publicamente apoiar a iniciativa como ofertou para material didáctico a bonita quantia de 2.500\$00 escudos, que está na Caixa Geral de Depositos á disposição da Camara Municipal.

Gestos destes são muito raros no nosso meio e, dignos de todos os louvores.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

ÉCOS E NOTÍCIAS

Reclamações

Veio há dias á nossa Redacção um grupo de pedreiros, apresentar a reclamação justa de permanecerem por algum tempo sem trabalho devido a outros colegas residentes no campo fazerem os trabalhos com menor remuneração.

De facto é para lastimar que se andem a lesar nos seus interesses em beneficio do capital.

Sendo o salário minimo um dos principios básicos do Estado Novo, porque se não reúnem para organizarem o sindicato da classe?

E' bem simples. Agrupam-se vinte pelo menos e pedem ao sr. Administrador do Concelho que trate do assunto.

Se assim fizerem verão como de futuro só serão chamados para trabalhar, em primeiro lugar, os que fizerem parte do respectivo Sindicato.

E assim porão termo a essa luta inconcebível que só os prejudica e deprime.

Tiragens do correio aereo

O correio aéreo, que é transportado todos os sabados, no avião da Aéro Portuguesa, para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, Brasil e outros países da America do Sul, encerra-se ás sextas feiras, ás seguintes horas: Vila Real, ás 13; Beja, 22 e 30; Viseu, 18; Evora, 14 e 20; Braga, 17 e 45; Faro, 21; Aveiro, 17 e 45; Coimbra, 20; Setubal, 17 e 25; Santarem, 21; Leiria, 22 e 35; Portalegre, 18; Castelo Branco, 18; Guarda, 15 e 45; Porto, 17. Em Bragança é encerrado, nas quintas-feiras, ás 21.

Possuidores de isqueiros

Todos os possuidores de acendedores ou isqueiros devem munir-se da respectiva licença que custa 30\$00.

O uso ou a simples detenção de acendedores portáteis ou isqueiros, quando prontos a funcionar, sem licença, será punido como descaminho de imposto, com a multa do quintuplo ao décuplo do imposto respectivo, acrescida ainda da perda dos objectos do delicto, que serão inutilizados no final do processo.

Os cartões para estas licenças são vendidos na tesouraria da Fazenda Pública e preenchidos na respectiva Repartição de Finanças.

Os portugueses exilados

perante o serviço militar

Pela pasta da Guerra vai ser publicado um decreto, que dispensa de todo o serviço militar, podendo entrar livremente no País, quando lhes aprouver, os portugueses dentro da idade militar (até os 45 anos de idade), com residencia fixa no estrangeiro, á data da publicação do mesmo decreto, desde que não estejam considerados na situação de desertores e paguem, na moeda do país em que residam, as seguintes taxas de isenção:

No Brasil, 800 mil réis; nos Estados Unidos da America do Norte, 80 dolares; na Espanha, 500 pesetas; na França, 1.000 francos; na Belgica, 300 belgas; e na Gran-Bretanha, 15 libras; nos demais países e suas colonias, o equivalente a 20 libras.

Antonio Sardinha

No dia 10 do corrente fez dez anos que morreu Antonio Sardinha mestre incontestavel do Nacionalismo Portuguez.

Parece que foi ontem e já lá vão dez anos! A emoção enorme, profunda, sinceramente sentida por todos nós, aqueles para quem Antonio Sardinha era o guia intelectual, ao recebermos a inesperada noticia da sua morte, parece que ainda hoje nos aperta o coração! E já lá vão dez anos!

O que representa Antonio Sardinha na vida intelectual das gerações modernas já hoje nos aparece formidavel pelo que está realizado e pelo que de realizações o futuro nos promete.

Quando d'aqui a alguns anos os historiadores, livres de preconceitos, poderem estudar amplamente a influencia deste formosissimo espirito no campo da intelligencia nacional só então se poderá avaliar bem o que de extraordinario, de unico, significa a obra deste ensaista incomparavel, o grande rectificador da Historia de Portugal, o campeão sem medo da Verdade, no meio deste coaxar ignobil de rãs, deste bando de estoriladores de má morte, verdadeiros roedores dos pergaminhos historicos da nossa Patria.

Far-se-há então justiça a Antonio Sardinha, completa e perfeita. Já hoje ela vai caminhando no meio deste mar ingrato formado por transviados propositados ou de boa fé.

E ao lado do escritor apparecerá tambem o António Sardinha poeta. O regionalismo alentejano da «Epopéia da Planície», o simbolismo de «Quando as Nascentes despertam», a saudade de «Era uma vez um Menino» e o nacionalismo sadio, vibrante de todos os seus livros, marcarão inconfundivelmente, entre os grandes da Literatura Portuguesa.

Grande foi a perda de Portugal nesse dia 10 de Janeiro de 1925. Aqueles que como nós, nos confessamos soldados rasos do exercito que ele creou, resta-nos apenas a consolação de podermos resar. Bendita seja a memória de Antonio Sardinha!

Aos proprietarios de prédios

Segundo a lei todos os proprietarios, usufrutuários ou possuidores por qualquer titulo de prédios urbanos são obrigados a apresentar na Repartição de Finanças deste concelho, até 30 de Janeiro corrente uma relação por cada prédio dos nomes dos inquilinos e a importancia da renda paga anualmente.

Também os mesmos proprietarios são obrigados no mesmo praso a apresentarem uma declaração em separado com os nomes e importancia da renda dos prédios arrendados para exercicio de industria, comércio, profissão arte ou officio nos termos da lei.

A falta destas declarações são punidas com a multa de 500\$00.

Os senhorios que já tenham apresentado na referida repartição estas declarações respeitantes ao ano findo, quando não tenham sofrido alteração, não necessitam fazê-las novamente.

Récita de Beneficencia

Algumas notas mais sobre a recita de Beneficencia a favor do Hospital da Misericórdia de Tavira a que nos referimos no passado numero e que se realizou no dia 4 do corrente.

Depois do filme que agradou bastante, o sr. Jorge Ribeiro, Provedor da Misericórdia, veio á boca da cena agradecer em breves mas sentidas palavras, ao publico a sua assistencia e ás Meninas que entravam no espectáculo a boa vontade inextinguível com que tinham trabalhado quer nos ensaios quer nessa noite do espectáculo.

Não se podia exigir mais com tão pequeno numero de ensaios, chamando para ele a atenção dos espectadores e declarando que só ele, como ensaiador, era o responsavel por tudo quanto de mau encontrassem nessa festa. Palmas e aplausos. A menina Maria Gabriela Cunha veio dizer uns versos alusivos ao acto da autoria da illustre poetisa e nossa conterranea Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria de Castro Centeno, ouvindo muitas palmas pelo á vontade e pelo bem que disse a poesia.

Seguiu-se depois o côro formado por Mles. Julieta Ramos, Lucina Peres, Maria Antonieta Reis, Maria Celeste e Maria da Conceição Pires Cruz, Maria Cristina Tello, Maria Eduarda e Maria Luiza Guerreiro, Maria Eduarda Santos, Maria Helena Ribeiro, Maria Fernanda e Maria Manuela Cunha, Maria Julieta Cipriano, Maria Natalia Galvão, Maria Romana Faria Pereira, Maria Santos Peres, Maria Tereza Padua Cruz, Zulmira Campos e as meninas Maria Amalia Padinha e Maria Lucia Cansado, que se fez ouvir com muito agrado em três numeros sendo dois deles bisados.

A menina Maria Gabriela Cunha veio cantar o tango «Tapa do Armão» que foi obrigada a bisar bem como o menino José Filipe Ribeiro na «Morena».

No côro da «Desfolhada» cantaram sólos Mles. Lucina Peres, Maria Eduarda Guerreiro, Maria Eduarda Santos, Maria Helena Ribeiro, Maria Julieta Cipriano e Zulmira Ramos. Este côro foi bisado.

Nos quadros e bustos animados entraram: Maria Helena Ribeiro de «Saudade», Maria Luiza Santos de «Fé», Maria Natalia Galvão de «Esperança», Maria Fernandes Cunha de «Caridade», Lucina Peres de «Cigarra», Julieta Ramos de «Poesia», Maria Beatriz Santos de «Moda», Maria Luiza Guerreiro de «Floriete Luiz XV», Maria Eduarda Guerreiro de «Flôr de Sevilha», Maria Romana Faria Pereira de «Tricana», Maria Eduarda Santos de «Sorôr Mariana», Lucina Peres de «Sta. Rita de Rici», Maria Natalia Galvão de «Aldeã» e Maria Fernandes Cunha de «Primavera». Quer a apresentação primorosa deste grupo gentilissimo de amadoras quer de versos que pronunciavam, agradaram extraordinariamente á assistencia que os sublinhava com bastantes palmas obrigando a bisar a maioria deles.

Por ultimo Mle. Lucina Peres veio recitar versos do poeta Augusto de Santa Rita, demonstrando brilhantes dotes de *diseuse* moderna.

Novamente se fez ouvir o côro na valsa «O Malmequer» em que, tendo por fundo um friso gentilissimo das Senhorinhas que acompanhavam cantando a musica, o par elegante formado por Mle. Maria Eduarda Guerreiro e Eduardo Mansinho nos maravilhou a todos nos passos da mais antiga e ao mesmo tempo mais moderna das dansas.

Por ultimo um côro de cavalheiros fez-se ouvir em três numeros sob a habil regencia de Eduardo Soares, professor estagiario de Canto Coral no Liceu

Soneto do Fogo

*Sempre que vejo uma fogueira ardendo,
—sempre que vejo a labareda viva,
não sei que voz profunda em mim entendo,
e me domina, e empolga, e me cativa!*

*Será, ó Fogo, o teu poder tremendo,
—a tua força heroica e primitiva?
Dentro de mim o que estará dizendo
a alma oculta que de ti deriva?*

*Epifania barbara do Lume,
—que traços de epopeia não assume,
se a vejo ardendo entre homens e lebreu!*

*A chama envolve os troncos já queimados...
E ondeiam, e cresce em rolos, aos bocados,
mostrando aos homens onde mora Deus!*

Antonio Sardinha

De «Quando as Nascentes Despertam»

Noticias Pessoais

Aniversários

Em 13 de Janeiro—José Nicolau da Palma.

Em 15—D. Carlota Adelina do Rego Chagas.

Em 16—D. Herminia dos Martires Carvalho Peres.

Em 17—D. Estela Lemos Soares de Matos e D. Virginia Amelia Guimarães Chaves Ramos.

Partidas e Chegadas

Partiram para Coimbra o sr. João Maldonado Centeno e sua Esposa, ambos alunos da Faculdade de Direito.

—Partiu para Lisboa o sr. Ruy Pessoa Ribeiro, aluno do Colegio Militar.

—Partiu para Coimbra o sr. Sebastião Maldonado Centeno, aluno da Faculdade de Medicina.

—Esteve nesta cidade acompanhado de sua Esposa, o sr. José Martins Pontes, regente agricola, adjunto da XX Brigada do Sotavento do Algarve.

—Regressaram ao Porto, os srs. Rogério Ladislau Pires Peres e Claudio Pinhal respectivamente alunos da Faculdade de Medicina e de Farmacia.

—Esteve nesta cidade, o sr. Antonio Assumpção Correia, funcionário da Direcção Geral da C. P.

—Por terem terminado as férias, regressaram a Coimbra, Mle. Maria Romana Pereira e seu irmão sr. Ruy Pereira, alunos da Universidade.

—Regressou a Garvão, a sr.^a D. Julia Martins, professora oficial.

—Regressou a Coimbra o sr. Manuel Trindade, aluno da Faculdade de Medicina.

—Foi a Lisboa o sr. sargento Camilo da Trindade.

—Retiraram para Lisboa, os srs. Rogério Cansado e seu irmão Faustino Cansado, respectivamente alunos da Escola Militar e da Faculdade de Medicina.

—Regressaram a Lisboa o aluno do Colegio Militar sr. Juviano Chaves Ramos e sua Mãe Sr.^a D. Virginia Chaves Ramos.

—Retirou para Lisboa o sr. Eduardo Mansinho, aluno da Faculdade de Direito e nosso apreciado colaborador.

—Tomou posse de Juiz desta Comarca o Ex.^{mo} sr. Dr. Alberto Souza Osorio de Castro.

—Partiu para Lisboa o sr. alferes Joaquim Teixeira Telo.

—Retirou para Lisboa, o sr. tenente d'Artilharia, João Pedro de Matos.

—Tambem retirou para Lisboa o sr. Eduardo Soares, professor estagiario de Canto Coral, do Liceu Normal.

—Regressou a Lisboa, o sr. João Estevam Guimarães, aluno da Faculdade de Ciências.

—Já regressou de Lisboa o nosso assinante, sr. Jacinto da Conceição.

—Por ter terminado as férias, regressou ao Porto, o sr. José Mansinho da Graça, estudante da Faculdade de Ciências.

—Retiraram para Lisboa, o sr. Renato Mansinho da Graça, aluno da Faculdade de Medicina e o sr. Gilberto Abrantes, aluno do Colegio Militar.

—Foram a Lisboa, os srs. capitães Victorino Rodrigues Corvo, Sebastião Fernandes, Joaquim Abrantes e o sr. tenente Izidoro da Palma.

—Foi a Lisboa o sr. João Gomes Bandeira, conceituado comerciante na nossa praça.

—Esteve nesta cidade, o sr. Silveiro Peres, factor da C. P. em Alhos Vedros, que se fez acompanhar de sua Esposa.

—Esteve tambem nesta cidade, o sr. Dr. Couto de Viana, cirurgião dos Hospitais Cívis de Lisboa.

—Estiveram nesta cidade, os nossos presados correspondentes srs. Virgílio da Encarnação, de Sto. Estevão e João Viegas Pires, da Luz.

Normal de Lisboa, ouvindo repetidos aplausos.

Em resumo uma noite admiravelmente bem passada.

Que se repita são os votos de todos os que a eja assistiram.

TAVIRA e a ARTE MUSICAL

Tomou a chefia da Banda Municipal, na passada terça-feira, dia 8 do corrente, o sr. Herculano Rocha, sub-chefe de musica reformado.

Vem precedido das melhores referencias possiveis por parte dos peritos musicais do nosso país e, fazemos votos que assim seja, para bem da Banda e agrado dos multiplos apreciadores de musica da nossa terra.

Numa breve palestra havida entre o representante do «Povo Algarvio» e o sr. Herculano da Rocha, foi-lhe transmitido por este sr. o grande desejo que tinha em organizar um nucleo orfeonico a Tavira, como tem feito nas diversas localidades por onde tem passado.

A Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, que, após a ultima recita por ela promovida tem permanecido numa perfeita inactividade logo que teve conhecimento da chegada do novo chefe para a Banda Municipal, foi ao seu encontro e convidou a organizar o seu Orfeão, convite que foi aceite com toda a gentileza.

Se esta aspiração se chegar a realizar é caso para felicitar os directores da Sociedade Orfeonica, pois que, a continuar como simples sociedade recreativa ela não correspondia o simpático fim para que foi criada.

Na presente semana serão enviadas circulares convidando os socios de todas as idades a incorporarem-se no futuro Orfeão.

Tambem será convidado aquele grupo de gentis senhoras que, com a melhor das boas vontades, a todo o momento estão sempre dispostas a ajudar o Orfeão, para cooperarem numa recita que será levada á cena possivelmente com a apresentação do novo nucleo Orfeonico.

Do grupo dos antigos colaboradores dos espectaculos promovidos por aquela simpatica associação são poucos os que restam para dar a sua adesão á recita que se pretende realizar.

Em face do ocorrido o grupo de estudantes que pretendia levar á cena um espectáculo de beneficencia, como tinhamos noticiado no nosso ultimo numero, resolveu para mais facilmente atingir o fim desejado, visto serem socios do Orfeão todos os componentes, trabalhar em conjunto.

Oxalá que desta vez a ideia não falhe, porque a organização dum grupo coral e cénico ao mesmo tempo que diverte vai instruindo a mocidade que, num meio pequeno como o nosso, torna-a indolente e na maioria dos casos mal educada.

O «Povo Algarvio», que está sempre pronto a ajudar todas as boas iniciativas, vindas de qualquer campo, põe as suas colunas á disposição para o que for necessário, felicitando desde já o corpo directivo da Sociedade

Desportos

Escrevemos hoje pela primeira vez nesta nova serie do «Povo Algarvio» e se a isso nos abalancamos, não é por mera vaidade nem por nos julgarmos suficientemente aptos a uma tal empreza mas principalmente porque encontramos que existindo um jornal na nossa terra ele deve ser o paladino de tudo quanto possa interessa-la.

Não quero de forma alguma com estas minhas frases criticar a acção e o prestigio do mesmo jornal porque todos nós sabemos quanto tem sido o seu esforço e a sua acção nos diferentes assuntos que de utilidade tem aparecido para o desenvolvimento e bom nome da terra que defende.

E, posto estas nossas preliminares considerações se por acaso elas assim se podem chamar entraremos neste e em consecutivos artigos na materia propriamente dita.

Trataremos assim do Desporto dentro de todas as suas fases e mesmo mais do que isso; formularemos uma serie de entrevistas com os Clubs da nossa provincia para que todos os leitores do «Povo Algarvio» saibam os prós e os contras que existem pela nossa provincia em materia de Desporto.

O Desporto ninguem desconhece é a pratica de qualquer exercicio ou jogo cujo fim tem em vista o desenvolvimento salutar do nosso corpo dando-lhe uma vida nova cheia de outra vitalidade muito maior do que a vulgar.

O Desporto é tudo; é a hygiene; é o descongestionamento do nosso organismo que precisa de condições de vida e de energia para o trabalho quotidiano. Eu bem sei que existem mesmo muitas pessoas que julgam viver bem

sem ele mas se as verificarmos convenientemente devemos notar anormalias mais ou menos profundas mais ou menos preponderantes.

Mas, infelizmente as gerações antigas que nunca o praticaram —não falando porem nos tempos de remota era—que incutem ainda nos seus descendentes o vicio da janela fechada (porque pode constipar) a vida dentro de recintos improprios e mal arejados, da propria oficina da escola ou mesmo do proprio lar quantas vezes numa promiscuidade terrível e degradante, são mais fortes do que a massa d'aquelles que já compreenderam a serio o desporto.

E, nesta ordem de ideias nós vemos todos os paizes e ultimamente a propria Italia conjugarem os seus esforços para melhorar e fortalecer os seus filhos. Serão esses paizes possuidores quer de clima quer de força de vontade mais forte do que nós? Não e Não. O Português é valente e possui um dos climas mais privilegiados do mundo, mas é-o em parte fraco de iniciativa e de entusiasmo.

Quantas e quantas vezes nós temos visto que o Português pouco expansivo no seu orgulho se sente morrer num desvariamiento ignobil em todas as competições Desportivas.

Isto não pode ser. Há que movimentar o Desporto; é necessario estudá-lo e estimulá-lo debaixo duma orientação severa e justa para que o Novo Portugal encontre nos seus filhos, homens sadios e fortes, e não amesquinados e corrompidos pelas gerações que se lhes anteciparam.

Alter

Os portugueses que residem no estrangeiro e a sua situação militar

Os art.^{os} 1.^o e 2.^o do Decreto lei n.^o 24674 dizem o seguinte:

Art.^o 1.^o—Aos portugueses residentes no estrangeiro á data da publicação do presente Decreto que se tenham constituído refractarios e cuja caução haja revertido para o Estado, será regularizada a sua situação militar desde que assim o requeiram ao Ministerio da Guerra e liquidem a taxa militar a cujo pagamento são obrigados.

Art.^o 2.^o—Os individuos nas condições do artigo 1.^o são relevados de nota de refractários incluídos no recenseamento militar do ano seguinte e dispensados do depósito de nova caução os que desejam continuar residir no estrangeiro.

Fundo do Desemprego

Uma portaria publicada pelo Ministerio das Obras Publicas, no «Diario do Governo» de 10 do corrente concede a varias entidades a comparticipação do Estado por conta do Fundo do Desemprego para a execução de diversos trabalhos. Dentre as contempladas conta-se a Camara Municipal de Portimão que nos termos do decreto n.^o 21.699 de 19 de Setembro de 1932, foi-lhe dada a comparticipação de 3.820\$50 para a execução do seguinte trabalho: Reparação do Mercado de hortaliça, obra orçada em:

Mão de obra	4.676\$00
Materiais	2.965\$00
Soma	7.641\$00

A liquidação será feita mensalmente em conta corrente com a Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais.

Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro e os futuros orfeonistas.

Venda de Peixe

Com a nova lei em que só podem vender peixe no Mercado, os maritimos que estiverem munidos da respectiva cedula de matricula passada na Capitania do Porto, e, paguem contribuição, os abusos excedem ao limite.

Como o numero dos vendedores de peixe que pode pagar a taxa do imposto aplicada é reduzido, acontece que, os autorizados combinam entre si não lançar no peixe que é posto em lota, obrigando o pobre pescador a entregar-lhes o peixe quasi de graça.

Os pescadores clamam e muitos deles afirmam que enquanto isto se mantiver assim não trazem para aqui o peixe.

E' preciso pôr cobro a semelhante abuso que prejudica sobremaneira o publico e os outros desgraçados que perderam o ganha pão por não terem dinheiro para tirar as licenças.

Compete ás autoridades locais fiscalizar isto e tomar as devidas providencias perante as estancias superiores se necessário for.

E lembrem-se de que o Estado Corporativo existe para defesa do trabalhador e do consumidor! Ou cá na terra não será assim?

Farmacia de Serviço

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 14 a 20 de Janeiro a FARMACIA SIMPLICIO.

Necrologia

Faleceu no dia 7 do corrente nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Rufina do Carmo Barradas, de 52 anos.

A extinta era esposa do sr. Manuel Barradas, mãe das sr.^{as} D. Zulmira Barradas Cardeira e D. Maria Tereza Barradas Martins e dos srs. João Barradas e Manuel Barradas, sogra dos srs. Casimiro Vito Cardeira e Sotero Constantino Martins.

A familia enlutada o «Povo Algarvio», apresenta sentidas condolencias.

Banda Municipal de Tavira

Programa do Concerto que se realiza hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

Lusitano—Marcha Militar	H. Rocha
Il Guarany—Ouverture da Opera	C. Gomes
Crisálida—Fantasia	M. Ribeiro
Mireille—Seleção da Opera.	Gounod

Segunda parte

Rapsodia Slava	David de Sousa
Avé Maria.	Sousa Morais
Concorde—P. D.	Rosseau

Camara Municipal do Concelho de Tavira

Regulamento para o serviço de aguas da cidade de Tavira

(Continuação do número 31)

Artigo 38.º—A C. M. T. só fornece agua por meio de contadores.

Artigo 39.º—O preço da agua é igual para todos os consumidores, podendo a C. M. T. fornecer-la em condições especiais para serviços publicos ou de interesse publico.

Artigo 40.º—Quando o contador se encontrar parado e seja preciso suspender o seu uso, o consumo será calculado pela media dos trez mezes anteriores ou pelo de igual mez do ano anterior, á opção pela C. M. T.

Artigo 41.º—O consumidor é responsavel pelo consumo de agua proveniente de roturas da sua canalisação, torneiras abertas por descuido, etc. pelo que pagará sempre o que o contador acusar, a não ser que se prove o seu mau funcionamento.

Artigo 42.º—Os proprietarios que por lei forem obrigados a ter agua canalizada são responsaveis pelo pagamento da taxa minima atribuida aos predios quando forem eles proprios os consumidores ou quando os predios estiverem por arrendar.

Artigo 43.º—Os proprietarios dos predios que por lei forem obrigados a ter agua canalizada, se no predio houver mais de um inquilino são dispensados do pagamento da taxa minima atribuida ao predio enquanto no mesmo houver um consumidor e desde que este consuma a agua correspondente pelo menos a essa taxa.

§ 1.º—No caso do consumo ser inferior aquela taxa será o proprietario responsavel pelo pagamento da diferença.

§ 2.º—Os proprietarios são responsaveis pelo pagamento do aluguer dos contadores nas partes dos predios que estiverem nestas condições, enquanto não os mandarem retirar.

Artigo 44.º—Os predios não atingidos pela obrigatoriedade de ligação podem pedir o fornecimento de agua nas mesmas condições dos outros predios, ficando todas as despesas resultantes da instalação a cargo dos referentes.

Artigo 45.º—A taxa minima é de 2,00\$ por cada predio ou habitação.

Artigo 46.º—O preço da agua é fixado pela C. M. T.

§ unico—Este preço poderá ser alterado sempre que a C. M. T. o julgue necessario e conveniente.

CAPITULO V

Pagamento de Agua

Artigo 47.º—O consumo será lido nos contadores uma vez em cada mez para efeito do pagamento, devendo o empregado deixar no acto da leitura um boletim com o resultado.

§ 1.º—O pagamento será efectuado na Tesouraria da Camara desde o dia 15 do mez immediato ao da leitura do contador, no prazo respectivo, em troca dos recibos.

§ 2.º—Em caso de não pagamento por qualquer motivo seguir-se-á o relaxe e a respectiva execução administrativa.

§ 3.º—Findo o periodo de que trata o § 1.º sem se ter efectuado o pagamento a C. M. T. fará interromper o fornecimento de agua aos consumidores mas a applicação desta disposição não implica desistencia da acção competente para a exigencia da quantia em divida, nem isenta o consumidor do pagamento da taxa minima se o predio fôr, por lei, obrigado a ter agua canalizada.

Artigo 48.º—O consumidor de agua, a quem fôr interrompido o consumo por falta de pagamento, só poderá obter novo fornecimento desde que efectue o pagamento das dividas.

Artigo 49.º—O consumidor poderá recorrer da contagem dentro

Liceu Municipal

(CONCLUSÃO DA I.ª PÁGINA)

Não é permanecendo em apatia que podemos levar a efeito aquilo que carecemos.

Para o problema do desenvolvimento da Nossa Terra só há um caminho a seguir:—a união de todos os que lhe dedicam uma parcela de afeição e, uma vez assim, tudo se conseguirá sem grande esforço.

Metamos mãos há obra! Façamos com que na nossa terra sejam banidos, duma vez para sempre, certos preconceitos que só servem de peia ao seu desenvolvimento.

Para que consigamos este, ou outro melhoramento identico de interesse citadino, é preciso que as nossas vontades coincidam todas no mesmo ponto que será, por assim dizer, o mesmo que derubar o fulcro de todas as resistencias.

Temos que pôr de parte os interesses duns e a indiferença de outros para conseguir-mos o bem-estar da maioria.

Não é com palavras vãs e promessas ficticias que Tavira verá os seus horisontes mais rasgados.

E' preciso que todos pactuem e trabalhem com ardor para o fim que se deseja e não vivam na triste ilusão de que as aspirações serão solucionadas sem o emprego do menor esforço.

Pois está mais que provado que o indiferentismo e o comodismo vão sempre esbarrar de encontro á mais difficil das situações.

Urge, portanto, alhear-mo-nos de certas banalidades com que muitas vezes topamos, para levarmos a bom termo certos empreendimentos certos que, como este, são de interesse geral.

O sr. presidente da Camara, continuará certamente a cumprir o seu dever de bom tavirense, não consentindo para bom nome e honra do Municipio que representa, que este assunto caia no esquecimento como tem acontecido até agora, com diversissimos planos que sugerem mas ficam arquivados para sempre no cerebro de quem os architectou.

Estamos, porém, convencidos de que Sua Ex.ª promoverá todos os esforços para que consiga juntar á sua roda aqueles que, conscios da necessidade de pôr os interesses locais acima de todos os preconceitos e vaidades pessoais, procurando assim, com a realização do Liceu Municipal, iniciar em Tavira, uma epoca nova na vida concelhia.

Mendonça & Cipriano

CASA DE BICICLETES

Aluguer e concerto de bicicletas, pintura a pistola pelo especializado artista Cipriano Ramires—R. da Liberdade, n.º 36—Tavira.

CEIAS E PETISCOS

só na casa dos PITÉOS

de José Fonseca Farroba

UNICA NO GÉNERO

R. do Correio Velho, 5—TAVIRA

do prazo de 3 dias a começar da data do boletim que deve acompanhar a reclamação, a qual, no caso de ser julgada procedente, será immediatamente atendida.

CAPITULO VI

Penalidades

Artigo 50.º—As causas que constituem penalidades sujeitas a multas, alem das já mencionadas em artigos anteriores, são as seguintes:

Multa de Esc. 500000.

Conserto no encanamento antes da torneira de segurança ou no quadro desta feito sem conhecimento da C. M. T.

Multa de Esc. 1000000:

Contador:

a)—Desligado da canalisação por pessoal estranho á Camara;

b)—Furado na tampa, no mostrador, na caixa ou na chapa do numero;

c)—Tampa aberta não sendo por oxidação;

d)—Vidro do mostrador partido;

e)—Parafusos laterais saindo com facilidade.

Multa de Esc. 2000000:

Encanamento furado antes do contador.

Contador desaparecido ou inutilizado.

Vende-se em Tavira

Um predio com primeiro andar situado na rua José Pires Padinha, com frente tambem para a rua Doutor Parreira. Bom rendimento.

Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Farroba Estola, Tavira rua José Pires Padinha n.º 28.

BARBEARIA LIZ

de Ladislau Santos

Magnifico corte de cabelo por artista especializado e esmerado asseio.

R. do Correio Velho, 15—TAVIRA

Caixeiro de Praça

Precisa-se para venda de artigos de mercearia nesta praça e arredores e serviço de cobranças na mesma area.

Dão-se informações nesta Redacção.

VENDE-SE

1 motor de 8 H. P. a oleos, e uma bomba de 4 p. para tiragem de agua.

1 aeromotor ligado a um engenho.

Dirigir-se a—Antonio Marques Trindade—Tavira.

PRAIA

Vende-se um predio na praia Medo das Cascas, com seis compartimentos e dois terraços.

Trata-se com Manoel Joaquim Horta—Tavira.

“Americana”

Vende-se dão-se esclarecimentos nesta redacção.

IMPRESNA

«Diario da Manhã»—A este nosso presado colega da capital, órgão do Estado Novo, agradecemos os trechos que transcreveu do nosso artigo, «A Revolução Continua».

«Noticias do Sul»—Reapareceu este nosso colega de Vila Real de Santo Antonio dirigido por Antonio do Nascimento, espirito culto e jornalista de merecimento já bem conhecido na nossa provincia. Saudamo-lo com todo o prazer, desejando que a vida lhe corra bem prospera neste arduo caminho da imprensa provinciana, onde aliás, o colega nos pode dar lições por o conhecer bem melhor do que nós.

Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o perfeitado nos Estatutos, convido os Ex.ªs Socios a reunirem em Assembleia Geral pelas 20 e 1/2 horas do dia 14 do corrente, na séde da Sociedade Orfeonica de Amadores de Musica e Teatro, na rua Dr. Miguel Bombarda N.º 40, a fim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano.

Não havendo á hora indicada, numero legal de socios, funcionará a assembleia uma hora depois com qualquer numero.

Tavira, 5 de Janeiro de 1935.

O Presidente da Assembleia Geral.

Antonio Leite Valente.

Agradecimento

José Francisco Patarata, Idalia Viegas Amaro Patarata, Ostilio da Encarnação Patarata, Francisca Viegas Amaro e Celesino dos Santos Amaro veem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam á ultima morada a sua extremosa, esposa, mãe e filha Francisca Viegas Amaro Patarata cujo funeral se realizou em 21 de Dezembro de 1934.

Antonio Ramos Dias

OURIVES

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua da Liberdade n.º 19

TAVIRA

VENDE-SE

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado alpendre e casa para despejo na Rua Almirante Candido dos Reis N.º 159, vulgo S. Lazaro, e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20.

Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição—Tavira.

CINEMA

Uma noite de Amor—O filme trazia muita fama. Diziam-se maravilhas a seu respeito, elogiava-se Grace Moore, a sua voz, etc., etc.; foi debaixo deste aspecto que ele se exhibiu entre nós e pode dizer-se afortunadamente que todas as referencias que lhe faziam eram merecidas. Com efeito, «Uma Noite de Amor» é no seu género um dos melhores filmes que ultimamente temos visto.

Eis a historia:

Mary é uma rapariga dotada de esplendida voz que se está aperfeiçoando sob a direcção do professor Monteverdi. Este pretende apenas ensin-la tanto mais que a proibiu de dele se enamorar. Se assim fôsse abandoná-la. Mas a pequena estava já apaixonada pelo seu professor e qual não foi o seu espanto quando uma noite o encontrou com outra mulher. Desesperada aceita contrato para o Metropolitan e parte para a América. Monteverdi compreendeu tudo e na noite da estreia lá estava. Mary bastante nervosa chega a desistir de entrar em cena mas nisto vê o seu amado e dominando os nervos vai cantar. O triunfo alcançado é notável e o fim já se calcula.

Grace Moore tem realmente uma voz maravilhosa. A maneira como aqui cantou, especialmente no final Madame Butterfly arrebatou-nos completamente.

Tulio Carminati muito bem e Lyle Tabo regular. Admiravel realização de Schertzingler.

Odraude

Teatro Popular

Esta noite temos no nosso Teatro o grande astro francês Maurice Chevalier na comedia musicada em 10 partes *Lição de Amar*. Produção de ambiente novelasco, cheia de episodios hilariantes, com uma nova modalidade do simpatico actor: sentimental e humorista, popular e enamorado.

Quinta-feira—A comedia dramatica musical em 7 partes *Gloria do Jazz*. Esplendido filme, de enredo amoroso, com lindas e populares canções e no qual se vê um cantor celebrisado, sobretudo pelos aplausos das mulheres, faltar-lhe a popularidade, mas encontra a felicidade no amor.

Com bom complemento faz parte do programa a maravilhosa comedia de aventuras em 6 partes: *O Cavaleiro Ciclone*. Realizada por Willis Kent tem no protagonista o audacioso *Leane Chandler* merito cavaleiro e excelente actor.

PREÇOS dos GÉNEROS

Preço dos cereais e frutos sécos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho	14\$50
Cevada	11\$00
Aveia	8\$50
Feijão	40\$00
Grão	26\$00
Ervilha	14\$00
Fáva	16\$00
Amendoa côca 15 ^k	41\$00
> dura >	22\$00
> molár >	28\$00
Alfarroba	60 ^k . 30\$00

Ovos, 5\$10 a duzia.

(Continua)

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira • **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** • Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

Camas de Casal

(Novo modelo)

Acabamento

inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira de SALA em fina talha

de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó.

Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos

Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta**, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas **LONGINES** automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas **LONGINES**

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 **HUILE**

E' este o titulo que um quimico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio — TAVIRA

Venda de moveis a prestações

com bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscrição para venda de mobiliario a prestações, com bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscrição um numero (01 a 100 á escolha.

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscrição tem direito a receber variado mobiliario a sua escolha com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

Paulino & Graça, L.ª

Mercearias, Miudezas, Louças, Vidros, Cereais, Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

TELEFONE N.º 41

Cunha & Dias, L.ª

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores

A Comercial

— DE —

José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano

TAVIRA

MOBILIARIO

Vendem-se duas mobílias de sala, um cofre á prova de fogo e outros artigos de mobiliario.

Quem pretender pode dirigir-se á Rua da Liberdade n.º 67 desta cidade.

VENDE-SE

Casa com 1.º andar é quintal na Rua dos Móiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertenças do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

Motores Maritimos e Industriais

“Skandia”

“Bandonin”

“Atlantic”

“Archimedes”

Agente:

Antonio Marques Trindade

TAVIRA

A Competidora DE

José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios para Homem e Senhora Algodões e Chapelaria Capas Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29

TAVIRA

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço, Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento

e Gesso

Completo sortido de Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A

TAVIRA